



LAZER, ESPORTES E SAÚDE: OS USOS DO ESPAÇO RURAL NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA - MG.

Fernando Braconaro

braconaro@hotmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Luana Moreira Marques

luanageotur@yahoo.com.br

Universidade Federal de Uberlândia

Rossvelt José Santos

rossvelt@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O rápido e desordenado desenvolvimento do espaço urbano de parte dos municípios brasileiros tem promovido questionamentos sobre o modo de vida da população residente nas cidades. A passividade, a falta de infra-estrutura e o desejo de vivenciar novas experiências em espaços não urbanos, têm gerado uma busca crescente dos cidadãos por alternativas que aliem lazer ao espaço rural. Mesclam-se, neste cenário, a busca pela saúde e qualidade de vida à apropriação do campo como novo espaço para lazer e entretenimento. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relacionar a rápida e desordenada urbanização da cidade de Uberlândia – MG ao crescente aumento da demanda pelos espaços rurais como locus da prática de atividades esportivas e de lazer. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisões bibliográficas e visitas a campo em comunidades rurais onde são desenvolvidas práticas esportivas e de lazer como MotoCross, Mountain Bike, Rapel, trekking, entre outros. Nestes pontos houve coleta de dados e informações por meio de entrevistas e conversas informais. Verificou-se que um dos principais motivos da ascensão do lazer no meio rural é justificado pela necessidade de evasão do cotidiano estressante vivido pelos cidadãos que passam a buscar no campo um ambiente “natural”, repleto de paz e tranquilidade, onde eles podem usufruir dos recursos naturais e “recuperar a saúde perdida na cidade”.

Palavras chaves: lazer, saúde, espaço rural

INTRODUÇÃO

O duplo e conjugado processo urbano-industrial pode ser considerado um marco divisor da humanidade. Seu desenvolvimento e ascensão promoveram profundas mudanças no comportamento humano, transformando a cultura, economia e natureza. Dentre as consequências mais evidentes do processo em questão verifica-se a constituição das cidades como local de moradia para grande parte da humanidade. Isto se dá em decorrência da mecanização do campo e da necessidade de mão-de-obra excedente para as fábricas e serviços localizados no urbano, entre outros fatores.

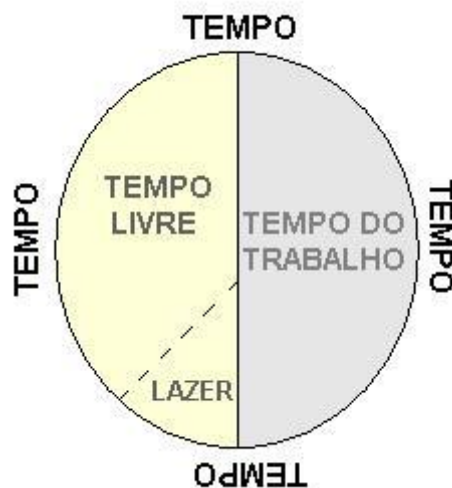
O mundo do trabalho industrializado impõe um novo tempo, um tempo que é socialmente construído e mediado pela máquina, tendo como objetivo a produção de mercadorias. É fato e consenso entre os pesquisadores que a instrumentalização do homem acarretou consequências sociais, culturais, econômicas e ambientais, transformando o modo de vida, o comportamento e as práticas da sociedade.

Neste contexto, o ritmo de vida, a prática de atividades físicas, a noção de proximidade com a natureza e seus ciclos foram brutalmente transformados e substituídos por um modo de vida urbano, cujo ritmo é mais intenso, acelerado e estressante, onde o trabalho se dá em locais fechados e com alto índice de poluição sonora e visual – fatores que agregados promovem o aumento do índice de doenças e cria uma sociedade generalizadamente sedentária.

Estes fatores são a base sobre a qual ergue a necessidade de valorização das atividades físicas em momentos distintos do tempo do trabalho, isto é, no tempo do não trabalho – tempo livre. No tempo livre, as pessoas geralmente buscam aquilo que lhes falta no cotidiano: atividades físicas, descanso, lazer, entretenimento, entre outros. Neste sentido, faz-se necessário distinguir tempo livre de lazer. Joffre Dumazedier (1979), um dos grandes teóricos da sociologia empírica do lazer afirma que

O lazer não é a ociosidade, pois que ele supõe, antes de mais nada, a presença do trabalho profissional, ao passo que a ociosidade supõe em primeiro lugar a negação deste (...) O lazer não pode ser confundido com o tempo extraprofissional. É apenas uma parte dele. Este tempo comporta igualmente o trabalho doméstico-familiar longamente esquecido pela sociologia do lazer. Todavia, é tanto em relação à libertação do trabalho profissional, que o lazer precisa igualmente recusar a confusão entre lazer e tempo livre. O tempo livre recobre ao mesmo tempo as atividades de engajamento sócio-espiritual, de engajamento sócio-político e as atividades orientadas prioritariamente para a satisfação da pessoa (...) Somente as atividades orientadas com prioridade para a expressão da pessoa, quaisquer que sejam seus condicionamentos sociais, dizem respeito ao lazer (...). (DUMAZEDIER, 1979, p. 236)

De acordo com Dumazedier, para que uma atividade seja considerada lazer, é fundamental que ela seja praticada voluntariamente e desenvolvida fora do tempo de trabalho. Entretanto, nem todo tempo livre pode ser considerado tempo de lazer, isto é, o tempo livre é o tempo do não trabalho e, por isso, pode ser aproveitado para situações que não tenham como objetivo a geração de prazer e contentamento, configurando, portanto, uma categoria que incorpora o lazer, como pode ser observada na figura 1.



A figura 1 apresenta a divisão do tempo em tempo de trabalho, tempo livre e tempo de lazer. É importante observar que o lazer é uma categoria inserida no tempo livre e, por isso, estabelece conexões com ele. Destaca-se ainda que os tempos não obedecem obrigatoriamente a divisão exposta, podendo variar entre eles, isto é, cada indivíduo pode apresentar maior ou menor tempo livre e/ou tempo de lazer e/ou tempo de trabalho.

No amplo universo que abarca o lazer, as atividades desenvolvidas são inúmeras e variadas, e há que se destacar e analisar uma outra questão pertinente, que é a atitude das pessoas diante dos momentos livres, e isso implica necessariamente a subjetividade do indivíduo. Nesta perspectiva, o espaço rural apresenta-se como local propício para inúmeras atividades de lazer/recreação, as quais anteriormente eram exclusivas da área urbana e agora são praticadas constantemente no rural.

Destaca-se que o espaço rural é entendido, no imaginário das pessoas, como espaço de fuga das condições estressantes vividas no urbano, isto é, como destino de recomposição física e mental, onde podem ser realizadas atividades de contato com a natureza. Assim, o campo ganha uma nova função, promovendo tanto experiências de aventura, como também

de relaxamento. Além disso, este locus apresenta um novo “uso terapêutico”, uma vez que atenua as condições estressantes do dia-a-dia, promove o bem estar e contribui para a melhoria da qualidade de vidas das pessoas.

O ESPAÇO URBANO E RURAL DE UBERLÂNDIA-MG E A BUSCA POR ESPAÇOS DE LAZER

O espaço rural deixou a algum tempo, em virtude das transformações econômicas processadas principalmente pela industrialização, de ser compreendido como área destinada à produção agrícola. Com o processo de urbanização intenso e desordenado, este passou a abrigar uma série de novas atividades, entre elas o lazer e o turismo.

No município de Uberlândia – localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro – esta é uma realidade inquestionável. Verifica-se que tais práticas decorrem também das condições de vida encontradas no espaço urbano da cidade. Uma reportagem do Jornal Correio, do município de Uberlândia, com o título “Refúgios rurais oferecem sossego”, veiculado no dia 28 de Agosto de 2008 retrata bem o exposto acima. A reportagem traz a seguinte informação:

Há muito tempo Uberlândia deixou de ser uma cidade tranqüila. Com uma população de aproximadamente 620 mil habitantes e circulação de cerca de 250 mil veículos por dia, o que se vê por todos os lados é muita correria. ‘este cenário é perfeito para o domínio do estresse, considerada a doença do século’ disse a psicóloga (...) Poucas são as opções urbanas para quem quer fugir do tumulto, do vaivém de pessoas e do barulho. Quem busca sossego e tranqüilidade precisa pegar a estrada (JORNAL CORREIO, 2008, p. A8).

Se o lazer era considerado uma atividade originalmente urbana, hoje essa não é uma realidade única, embora grande parte da população resida nas cidades. O processo de industrialização e urbanização atingira também o rural, e hoje não causa espanto que muitas atividades de lazer sejam praticadas no espaço campo. Silva (1999) nos relata que as atividades de lazer praticadas no rural é reflexo também do processo de urbanização pelo qual este espaço atravessou, e as atividades de lazer são importantes fontes de renda e ocupação para essa população. Estas novas atividades praticadas no rural são denominadas por ele como o novo rural e o desenvolvimento e conciliação de atividades tradicionais como a pecuária e agricultura com atividades receptivas tais como lazer e turismo caracterizam uma nova dinâmica, entendida como pluriatividade das propriedades.

O espaço rural e urbano do município de Uberlândia-MG passaram por inúmeras transformações que se analisadas em conjunto, revelam uma dinâmica e uma tendência igualmente processadas em território nacional, caracterizadas pela expulsão e desintegração do modo de vida das populações rurais e crescimento/inchaço da área urbana.

Essas alterações foram intensificadas no final da segunda metade do século XIX, sobretudo a partir da década de 1970, pois desde então a região passa por uma intensa transformação, impulsionada pela modernização da agricultura, culminando na industrialização do campo e na formação de complexos agroindustriais.

A organização rural tradicional, até então caracterizada pelo vínculo e parcerias entre membros comunitários, foi cedendo espaço a outros tipos de organização social, aproximando-se cada vez mais da venda da mão-de-obra e do esvaziamento do rural.

Como dito anteriormente, estas transformações não atingiram apenas o espaço rural, mas concomitantemente o espaço urbano. Além de parte da população rural que se deslocou em direção aos centros urbanos, Uberlândia tornou-se o maior centro urbano da região do Triângulo Mineiro, atraindo habitantes de municípios vizinhos, na busca por melhores condições de vida, contribuindo assim para o aumento da população urbana do município.

Uberlândia no período entre 1970 à 2000 teve um crescimento populacional imenso. Conforme Bessa & Soares (2002. p. 39) “nesses 30 anos, a população total do município

creceu cerca de 4,0 vezes, passando de 124.706 habitantes, em 1970, para 500.488 habitantes em 2000". Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município estimada no ano de 2007 era de 608.369 habitantes, demonstrando que o crescimento urbano ainda é uma realidade, e que neste período (2000 – 2007) a população urbana cresceu aproximadamente 22%, o que representa uma acréscimo neste intervalo de sete anos de 107.881 pessoas.

A tabela apresentada a seguir traz a evolução populacional do município de Uberlândia a partir da década de 1970 até o ano de 2007, evidenciando o crescimento urbano e o esvaziamento rural provocado pelas transformações produtivas que afetaram o campo.

Tabela 01: Evolução da população urbana e rural do município de Uberlândia entre a década de 1970 e o ano de 2007

Ano Área	1970	1980	1991	2000	2001	2004	2006	2007	2008
Urbano	111.46 6	231.59 8	358.16 5	488.25 6	505.16 7	556.13 3	-	-	-
Rural	13.240	9.363	8.896	12.232	12.637	13.909	-	-	-
Total	124.70 6	240.96 1	367.06 1	500.48 8	517.80 4	570.04 2	600.36 8	608.36 9	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008); Estimativa Populacional/ prefeitura de Uberlândia (2007), Beatriz Ribeiro Soares, (1995), Assembléia Legislativa de Minas Gerais (2008).
Org. Braconaro, Fernando. 2008.

A análise do quadro mostra que a urbanização é uma realidade em vigor para este município e que o rural atravessou um intenso processo de esvaziamento. Percebe-se que a população rural atravessa um momento de relativa estabilização populacional por volta de 13.000 habitantes desde a década de 1970. Isso representa que, no ano de 2004, apenas aproximadamente 2,5% da população total residia no campo.

Para o município de Uberlândia a industrialização foi um processo intensificado a partir da década de 1970 com reflexos na organização do espaço urbano. Estas transformações também foram acompanhadas pelo comércio e serviços. A esse respeito, Bessa e Soares (2002, p. 38) afirmam que atualmente o Município de Uberlândia:

encontra-se no topo da hierarquia urbana regional, apresentando-se como uma "grande cidade média", tendo inclusive uma qualificação "regional", uma vez que se caracteriza pela capacidade de manter, regularmente, relações com sua região e com o seu campo, sendo responsável pelo beneficiamento e comércio da produção agrícola, passando inclusive a abrigar indústrias e empresas de caráter extra regional, tornando-se, conseqüentemente, capaz de manter interações em nível nacional e, muitas vezes, internacional. Além disso, ocorre uma acumulação de funções, particularmente, em decorrência da diversificação e ampliação do comércio e da prestação de serviços (BESSA & SOARES, 2002. p. 38).

O desenvolvimento urbano-industrial teve profundas conseqüências para a população. A transformação do modo de vida impõe a necessidade de momentos de lazer e de espaços dedicados ao consumo do tempo livre e para a realização destas atividades.

Se por um lado, como afirma Bacal (2003, p. 76) as próprias cidades começam a proporcionar ou a planejar áreas de lazer no espaço urbano impondo alterações na organização estrutural do meio urbano, por outro, conforme aponta Marcellino (2000, p. 26):

O crescimento desordenado, a especulação imobiliária, enfim, uma série de fatores vêm contribuindo para que o quadro das nossas cidades não seja dos mais promissores, quer na defesa de espaços, quer em termos da paisagem urbana, quando se fala da contemplação estética. Em nome da economia e da funcionalidade, muito se tem feito “enfeizando” a paisagem urbana. (MARCELLINO, 2000, p. 26)

É neste cenário que o lazer e o turismo surgem para os cidadãos como formas de utilizar o tempo livre e promover descanso para o corpo e mente. Em tese, o município de Uberlândia não apresenta espaços para a prática de atividades de recreação suficientes para alcançar toda sua população, tendo em vista que seu acelerado crescimento demográfico e urbano não acompanha a implantação de infra-estrutura adequada nem possibilita o acesso aos serviços considerados vitais para seus habitantes.

Desta forma, o resultado do processo de crescimento desordenado da cidade exclui também da população os espaços dedicados ao consumo do tempo livre, bem como as práticas esportivas, de descanso, recomposição física e mental, do lazer, etc.

Percebe-se que embora com algumas iniciativas públicas, estas ainda estão longe de se aproximar do ideal, e que as iniciativas privadas são ampla maioria no que se refere aos espaços para o lazer. Soares (1995) analisando a mercantilização do espaço urbano da cidade de Uberlândia relata que:

Os espaços da cidade se fragmentaram cada vez mais em lugares privados, individuais, evidenciando-se os valores sógnicos dessa divisão em nome da segurança, propriedade, individualidade, em lugar das expressões públicas coletivas da praça, da rua. O condomínio, os *shopping-centers* e os clubes de lazer substituíram os espaços abertos das praças, do coreto, das ruas, do campo de futebol, das lojas da esquina. Eles são agora os signos da cidade. Esses ícones que desvalorizam os espaços livres ao se transformarem em pontos de referência da cidade, pasteurizam a imagem urbana, à medida que os lugares ficam unificados e semelhantes, pois expressam o momento pelo qual passa a sociedade. (SOARES, 1995, p. 318).

Diante deste contexto de urbanização, do crescimento rápido e desordenado da cidade, do distanciamento entre homem e natureza, ou como se refere Lefebvre (1991), das relações abstratas entre homem e natureza, o campo se destaca como um espaço em ascensão para a prática de esportes e lazer.

As práticas esportivas no espaço rural e o consumo do tempo livre

Inúmeras atividades esportivas, antes associadas apenas ao urbano, hoje são praticadas no espaço rural de Uberlândia. Ganham destaque, pelo número de praticantes, as modalidades de Mountain Bike e Moto Cross. Estas atividades são praticadas principalmente na bacia do rio Araguari, devido à existência de íngremes vertentes de vale.

Outras, porém, já praticadas no rural são resignificadas como é o caso da pesca, transformada em lazer e esporte, realizadas nos principais rios do município e principalmente nas represas do rio Araguari, onde são promovidas competições de Pesca Esportiva.

A prática do rapel também é outra atividade muito praticada nas inúmeras cachoeiras presentes nos afluentes do rio Araguari. Embora um amplo número de cachoeiras sejam conhecidos e utilizadas para esta prática, ainda resta uma catalogação precisa para se conhecer o número total de quedas d'águas existentes no município.

O rafting era uma prática associada às corredeiras do rio Araguari, porém, como este encontra-se totalmente represado, a prática desta atividade hoje limita-se ao rio Uberabinha, cuja realização ocorre na maioria das vezes com o uso de bóias, denominando assim, a prática do bóia-cross.

Com o represamento dos rios, uma prática que vem crescendo são os esportes náuticos, aqui associado às práticas envolvendo lanchas, jets-skis, passeios de barco, ski-aquático e canoagem.

Tais atividades esportivas e de lazer, além de proporcionarem bem estar e descanso, também promovem uma reorganização do espaço rural. Assim toda uma infra-estrutura receptiva é constituída principalmente nas propriedades rurais, facilitando inclusive o ordenamento e prática destas atividades.

Dentre as práticas citadas acima, podem ser enquadradas como esportes de aventura o rafting, o bóia-cross, o rapel, o mountain bike e o MotoCross. Para Brunhs tais atividades podem ser definidas como práticas individualizadas, que aproveitam energias da natureza tais como gravidade, vento, correnteza e se fundamentam, geralmente, em condutas motoras de deslizamento, equilíbrio e velocidade sob circunstâncias controladas de risco, que constituem a base para as atividades de aventura (BRUHNS 2003).

Embora estas práticas sejam realmente individualizadas, isto não impede que grupos de amigos possam realizá-las coletivamente, em grupos. Por exemplo, as atividades de Motocross e Mountain Bike juntas reúnem mais de mil pessoas segundo estimativas locais. Tais grupos mantêm sites com informações sobre as práticas, locais, vendas de equipamentos etc; além de servir como canal de divulgação para eventos organizados no espaço rural, tais como competições, festas, encontros, etc.

Podemos distinguir também dois grupos distintos entre os praticantes destas modalidades, principalmente MotoCross e Mountain Bike. De um lado, pessoas que utilizam o espaço rural como espaço para preparo das competições, e de outro, indivíduos que, embora praticando a mesma atividade, não almejam condicionamento físico e preparo para o ingresso em competições.

Destaca-se ainda que no espaço rural de Uberlândia, as competições de Mountain Bike e Motocross são eventos constantes e apresentam grande número de praticantes. Nos casos em que a competição é declaradamente o objetivo da prática, o condicionamento físico torna-se um pré-requisito para se adentrar no universo da concorrência.

Por outro lado, atividades como rapel, boiacross, canoagem, e a pesca, deixam de lado o caráter competitivo e adquirem características outras, cuja finalidade é a promoção da saúde e da qualidade de vida, sem que o condicionamento físico seja condição para a prática. Tais atividades adentram no mundo subjetivo e lúdico, proporcionando às pessoas momentos de contato com a natureza num ritmo de contemplação da paisagem e descanso, visando a reenergização do indivíduo para seu retorno ao cotidiano rotineiro e estressante.

Este tipo de experiência não envolve somente o espaço rural, mas também a percepção que as pessoas têm dos elementos da natureza e da paisagem do campo. Assim, o corpo humano é chamado a interagir com a natureza, envolvendo todos os sentidos sensoriais. Para Brunhs (2003), estas atividades esportivas que interagem com a natureza, permitem:

aos seus participantes, a retomada das emoções e da revalorização de outros sentidos corpóreos além do olhar. Assim, a pele assume o papel de fronteira e não mais de limite, no sentido em que passa a ser o elemento de ligação e religação entre as pessoas e a natureza. As práticas junto à natureza são encaradas como experiências sensíveis, pessoais e duradouras, mas pausadas. O movimento lento, tão desvalorizado no dia a dia do homem contemporâneo, torna-se essencial para os praticantes vivenciarem essas experiências, transformando-as em formas de resistências. Daí o olhar dar lugar ao olfato e ao tato, com o corpo tornando-se um corpo informacional e não sendo mais apenas um instrumento de ação e coação. (BRUHNS, *apud* FRATUCCI, A. C., 2003, p. 2)

Pode-se desta forma compreender que tais experiências relacionadas à paisagem rural levam às pessoas benefícios físicos e psicológicos. Diante disso, a paisagem é torna-se um elemento de ligação entre o homem e a natureza, pois conforme aponta Machado (1998, p. 42) ela “não se separa da experiência humana. É o homem quem vivencia as paisagens, atribuindo a elas significado e valores” e esta ganha uma nova dimensão, uma vez que possui “valor cultural, estético, histórico, econômico, recreativo, ecológico”. Machado (1988, p. 76).

Neste sentido, a experiência humana vinculada a momentos de lazer e esportes, apresenta uma nova maneira de perceber, vivenciar e valorizar tanto o espaço rural como as paisagens, criando identidades no lugar. Assim, as paisagens tornam-se, conforme Machado (1998, p. 31):

ambientes sensíveis, palpáveis, tem conteúdo e substância e são cenários significantes das experiências, tanto diárias como excepcionais. São presenças constantes e inevitáveis e, conseqüentemente, não há experiência ambiental que não seja, em algum sentido e grau, uma experiência de paisagem. A ligação interna que une os elementos da paisagem é a presença do homem, o seu envolvimento nela, numa interação incessante e dinâmica, onde a paisagem experienciada dá colorido à existência humana e é por ela colorida, o que se constitui em uma verdadeira mensagem que pode ser decifrada [...] A paisagem pode, então, engendrar tantas respostas quantas forem as atitudes para com ela. Cada paisagem tem seu próprio conjunto de significados específicos, a tal ponto que a paisagem na qual uma pessoa vive não emoldura simplesmente a sua existência, não é algo externo a ela, pois a pessoa está dentro dela e se torna parte dela, quase que indissociavelmente. (MACHADO, 1988, p. 31)

Não causa espanto, portanto, que tanto os espaços rurais quanto as paisagens sejam revalorizadas. No imaginário das pessoas as experiências vividas longe do ritmo frenético das cidades e diante das paisagens rurais passam a conter um grande valor psicológico de recomposição física e mental. Isto se dá pela autonomia conquistada no momento do lazer, quando teoricamente o indivíduo pode adotar suas práticas de acordo com aspirações pessoais. Diante disso, a ação e conduta das pessoas são direcionadas, em geral, na busca por atividades e momentos que proporcionem satisfação pessoal, descanso, aventura e prazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ascensão das práticas de lazer e esporte no meio rural se dá, sobretudo, pela necessidade de evasão do cotidiano estressante vivido pelos cidadãos que passam a buscar um ambiente onde encontrem paz, descanso e que permita o esquecimento, mesmo que momentâneo, dos problemas do dia-a-dia. Observa-se que há uma crescente renegação da rotina e um aumento na procura pelo diferente e incomum.

Neste sentido, a prática de esportes e/ou a fruição do tempo de lazer no espaço rural é entendida, em parte, como uma fuga do cotidiano e de condições de vida estressantes, sob as quais boa parte da população é submetida, seja no trabalho ou fora dele.

Desta forma, o lazer e a prática de esportes no campo possibilitam o contato direto com os recursos naturais. Assim, esportes como mountain bike, MotoCross, rapel, bóia-cross, esportes náuticos, pesca, são valorizados por propiciar um “reencontro” com a natureza. Estas práticas podem ser entendidas como uma nova maneira de experienciar e relacionar-se com os elementos naturais do espaço.

O deslocamento do ser humano para o espaço rural cria duas situações concomitantes que geram bem estar e promovem saúde ao indivíduo: a ilusão de distanciamento do mundo real e a possibilidade da criação de um cenário fantasioso, com elementos lúdicos e que de certa forma supre a necessidade de evasão do cotidiano e distanciamento da rotina.

Diante disso, pode-se afirmar que as práticas de atividades esportivas e de lazer no meio rural contribuem para a saúde do ser humano, uma vez que atuam diretamente na manutenção e/ou elevação dos índices de qualidade de vida da população, bem como na recomposição física e/ou mental dos indivíduos, promovendo ainda o bem estar e a interação social.

REFERÊNCIAS

BESSA, Kelly; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Considerações sobre a dinâmica demográfica na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**. Caminhos da Geografia (UFU. Online), Uberlândia, v. 3, n. 6, p. 22-45, 2002.

BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. **Turismo Eco-rural na Bacia do Rio Araguari-MG: uma proposta de gestão ambiental**. Dissertação (Mestrado). Presidente Prudente/SP: UNESP, 2000.

CORREA, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva S.A, 1979.

FRATUCCI, A. C. **Turismo, Lazer e Natureza de Alcyane Marinho e Heloísa Turini Bruhns**. In: CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. Vol. 3, N. 1, 2003. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewarticle.php?id=31>> Acessado em 05/03/2007.

JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. **Refúgios rurais oferecem sossego**. Veiculado em 28 de Agosto de 2008. Folha A8.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

MACHADO, L. M. C. P. **Paisagens Valorizadas**. In: Revista de Geografia. UNESP, v. 7, n. 7, p. 75-78, 1988.

MACHADO, Lucy Marion C. P. **A serra do mar paulista: um estudo de paisagem valorizada**. 1988. 312 f. (Doutorado em Geografia), UNESP, Rio Claro, São Paulo.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Humanização**. 5a. ed. Campinas. Papirus, 2000

PIMENTEL, G, G, A. **Lazer e natureza no turismo rural**. In: MARINHO, A.; BRUHNS. H.T; Turismo, Lazer e Natureza. Barueri: Manole, 2003.

SANTOS R. J. (Orgs.) **Gestão ambiental da Bacia do Rio Araguari – rumo ao desenvolvimento sustentável..** Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia/ Instituto de Geografia; Brasília: CNPq, p.1-19. 2004.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Uberlândia: da cidade Jardim ao Portal do Cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro**. São Paulo. FFLCH/USP, 1995 (tese de doutorado).

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP, 1999.

TROLL, C. **A paisagem geográfica e sua investigação**. In: Espaço e Cultura, n. 4, jun., p.1-7. Rio de Janeiro: UERJ-NEPEC, 1997.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

TUCUNAZUL PESCA ESPORTIVA. **Fórum**. Disponível em: <http://www.tucunazul.com.br/forum/>. Acesso em 17 de julho de 2008.

UDI OFF ROAD. **Udi Off Road**. Disponível em: <<http://www.udioffroad.com.br/>>. Acesso em 13 de Outubro de 2008.